

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANDRESA PEREIRA BRÜSE

DESAFIOS ENCONTRADOS NAS AULAS DE ARTE SOBRE PRECONCEITO DE
GÊNERO



ITAJAÍ
2016

ANDRESA PEREIRA BRÜSE

DESAFIOS ENCONTRADOS NAS AULAS DE ARTE SOBRE PRECONCEITO DE
GÊNERO

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientadora: Professora Silma Cortes da
Costa Battezzatti

ITAJAÍ
2016



DESAFIOS ENCONTRADOS NAS AULAS DE ARTE SOBRE PRECONCEITO DE GÊNERO

Andresa Pereira Brüse¹; Silma Cortes da Costa Battezzatti²

¹ Professora de Arte da Rede Estadual de SC e do Município de Itajaí Graduada em Educação Artística com Habilitação em Artes Visuais e Pós graduada em História da Arte. E-mail:

andresa.bruse@gmail.com

² Docente na UFPR/Setor Litoral Graduação e Pós graduação presencial e a distância. Experiência na Educação Básica e Educação a Distância. Possui Doutorado em Comunicação Social. E-mail:

silmaufpr@gmail.com

Resumo: O artigo vislumbra uma reflexão sobre os principais desafios enfrentados nas aulas de Arte pelas professoras de uma escola do município de Camboriú considerando as diferenças de gênero – masculino e feminino. O presente estudo também tem como meta analisar as linguagens artísticas e aquelas que de maneira mais preconceituosa acentuam as diferenças de gênero na escola. Além disso, serão descritas as estratégias pedagógicas empregadas para minimizar o preconceito. Conclui-se, com este estudo, que dentro das linguagens artísticas trabalhadas dentro das aulas de Arte existe ainda preconceito em algumas linguagens artísticas.

Palavras-chave: Arte; gênero; linguagens artísticas; preconceito

Abstract: The article sees a reflection on the main challenges faced in the Art classes by the teachers of a school the city of Camboriú considering gender differences male and female . This study also aims to analyze the artistic languages and those of more prejudiced way accentuate gender differences in school. Also described is the pedagogical strategies employed to minimize prejudiced. It is concluded from this study that within the artistic languages worked within the Art classes there is still prejudice in some artistic languages.

Keywords: art , gender, artistic languages , prejudice

INTRODUÇÃO

Enquanto pesquisadora da Arte é possível presenciar situações de preconceito dentro das linguagens artísticas (artes visuais, dança, teatro e música) trabalhadas nas turmas de atuação, especificadamente na disciplina de Arte. Quando é oferecido uma folha de papel rosa para um menino, por exemplo, este primeiro faz muita graça para tentar disfarçar seu desconforto com a cor do papel. Assim sendo, na maioria dos casos, se não houver uma conversa muito tranquila com alguns estudantes estes pedirão para trocar a folha rosa por uma branca ou azul. Esta situação acontece porque muitos alunos do sexo masculino crescem ouvindo que a cor rosa é uma cor de meninas, logo, replicam e trazem este estereótipo de casa para a escola. Conforme recomenda Arroyo (1996),

[...] é preciso também situar a escola na construção de um projeto político e cultural por um ideal democrático que reflita, ao mesmo tempo, a complexa diversidade de grupos, etnias, gêneros, demarcado não só por relações de perda, de exclusão, de preconceitos e discriminações, mas também por processos de afirmação de identidades, valores, vivências e cultura.

O propósito deste texto – que discute as relações de gênero na cultura escolar – é contribuir para a fundamentação de uma ação pedagógica que permita às mulheres e aos homens, conjunta e indiscriminadamente, conhecimento e vivências lúdicas do corpo que pensa, sente, age, constrói e consome cultura.

Para Scott (1992) “[...] a noção política de igualdade inclui o reconhecimento da existência da diferença, pois do contrário, a igualdade poderia ser definida como uma indiferença deliberada diante das distinções específicas para um determinado contexto.” Portanto a diferença de gênero é um desafio permanente e é preciso estar atento para utilização social e política de seus significados que podem resultar em preconceito.

Na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a educação da Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quando na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

E a Arte tem dado significado às diferenças de gênero nas linguagens artísticas? E o preconceito pode ser superado ou enaltecido? De acordo com estas situações presentes é que o trabalho se faz realizar analisando estes desafios de preconceito ainda encontrados dentro de uma sala de aula.

OBJETIVOS

Geral

Determinar os principais desafios enfrentados pelos professores considerando as diferenças de gênero – masculino e feminino – nas atividades de Arte.

Específicos

Analisar as linguagens artísticas mais desenvolvidas pelos professores de Arte de Camboriú.

Precisar quais linguagens artísticas: dança, pintura, teatro ou música acentuada de maneira mais preconceituosa as diferenças de gênero – masculino e feminino – na escola.

Descrever quais estratégias pedagógicas os professores empregam para minimizar as diferenças de gêneros nas linguagens artísticas de dança, artes visuais, teatro e música.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos deste estudo e buscar respostas à problemática apresentada foi realizada uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa e quantitativa com 10 professores de arte da rede estadual do município de Camboriú.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário com 5 perguntas no mês de novembro de 2015. Também foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o conceito de gênero e arte, além de a própria prática docente servir de análise. Com base nos postulados de autores de renomado conhecimento sobre os assuntos abordados foi possível descrever como as professoras enfrentam os desafios relativos às diferenças de gênero – masculino e feminino – na escola e no contexto das atividades de arte. Conforme dito, a análise dos dados considerou avaliação quanti e qualitativa conforme apresentado na seção resultados e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as questões levantadas pelas pesquisas remetem aos desafios encontrados pelas professoras de Arte, valendo questionar quais as atividades realizadas dentro da prática pedagógica que acentuam mais as diferenças e preconceitos de gênero (masculino e feminino)?

De acordo com a maioria, ou seja, mais de 90% das professoras entrevistadas, geralmente as atividades que envolvem o corpo humano são as que mais acentuam as diferenças e preconceitos de gênero (masculino e feminino).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (2001) uma constante na história da Arte é a representação da figura humana. As obras de arte que apresentam relações humanas entre homens e mulheres, mães/pais e filhos, meninos e meninas, existe nas mais variadas formas: pinturas, gravuras, esculturas, canções sobre heróis e heroínas, pontos, peças de teatro. Por meio da apreciação dessas obras, o professor poderá nortear discussões com os alunos, tendo como referência perguntas tais como: “O que é um menino? Uma menina? Um pai? Uma mãe? Existem atributos masculinos e femininos? Como se expressam nas obras observadas? Poderia observar como as crianças experimentam e expressam esses atributos corporalmente, como dão significados, na sua faixa etária, às diferenças sexuais, como representam essas diferenças nas suas atitudes, conversas e produções artísticas”.

A partir dessas observações, pode-se nortear tanto a escolha de obras a serem trazidas para a classe, como também propostas de trabalho a serem desenvolvidas pelos alunos. É importante a escolha de produções de arte que possibilitem um diálogo entre os alunos a partir do que as obras provocam neles; se uma obra mostra, por exemplo, um casal de namorados, possibilitando que sua aprendizagem inclua as dimensões culturais, afetivas, e sociais da sexualidade. Desta forma cria-se um espaço onde os alunos possam formular questões, dentro de sua

experiência pessoal, em conversa com a experiência do artista, ressignificando valores transmitidos pelo processo de socialização no que diz respeito a este tema.

As obras de arte podem também contribuir para ampliar as dimensões da compreensão dos alunos sobre a sexualidade humana, quando documentam ações de homens e mulheres em diferentes momentos da história e em culturas diversas: no intercruzamento do tema Pluralidade Cultural com o de Orientação Sexual, outra vez os alunos podem transitar pelas diferenças, o que contribui para o aprofundamento de conceitos e a formação da opinião particular de cada um.

Segundo os PCN's, as aulas de Arte devem contemplar atividades de quatro linguagens: dança, artes visuais, teatro e música. As diferentes manifestações culturais (das mais clássicas às mais vanguardistas) merecem ser analisadas como resultado de um conjunto de valores e uma maneira de os seres humanos interagirem com o mundo em que vivem (ou viveram).

Dança e teatro

Entende-se, como Barbosa (1991, p. 6), que "[...] assim como a matemática, a história e as ciências, a arte tem um domínio, uma linguagem, uma história. Se constitui portanto, num campo de estudos específicos e não apenas em mera atividade", sendo a dança uma das formas da cultura corporal de diversos povos inseridas nesse universo da cultura/arte. Portanto esta pergunta é de fundamental importância. Qual dessas linguagens artísticas (dança, teatro, música ou pintura) acentuam de maneira mais preconceituosa as diferenças de gênero (masculino e feminino)?

Quanto a esta questão 100 % das professoras entrevistadas considera a dança a linguagem artística que acentua de maneira mais preconceituosa as diferenças de gênero (masculino e feminino).

Outra questão levantada, e de grande importância, é se a dança realizada pelo sexo masculino pode ser considerada até hoje a linguagem artística mais preconceituosa desde a antiguidade? Por quê?

É através do corpo, especificamente do corpo em movimento, que agimos no mundo, nos comunicando, trabalhando, aprendendo e sentindo o que nos rodeia. O movimento corporal então, possibilita ao indivíduo que ele sinta o mundo, e com isso que ele também seja sentido. Observa-se, porém, um preconceito em relação a isso, um preconceito em relação ao movimento, no qual adultos são reprimidos e consequentemente as crianças também. (STRAZZACAPPA, 2001).

Não apenas na dança, mas também no teatro, existem paradigmas a serem quebrados por este preconceito estar incutido, além de exigir exposição do corpo humano. É a partir do século XIX, que a mulher entra em cena literalmente, pois a dança deixa os castelos e passa a ser apresentada em teatros. A técnica de balé também virou instrumento para a educação de meninas. Então, a hegemonia feminina vive seu ápice na dança moderna. "A presença masculina se amplia com a dança contemporânea", explica Bragato. A assimetria, no entanto, só começou a diminuir no século XX. "Ainda há preconceito em qualquer lugar do mundo", considera Pavel Kazarian, diretor geral da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil. Segundo ele, "qualquer lugar do mundo" inclui mesmo a Rússia, famosa por revelar bailarinos como Nureyev, Vasiliev e Baryshnikov e por sua dança folclórica, na qual a figura masculina tem evidência.

Todos estes preconceitos e imposições tornam a sociedade taxativa, o homem não pode dançar porque é coisa de mulher. Esta concepção, estes preconceitos devem ser combatidos por serem conservadores e por não se desvincularem de um contexto ultrapassado. A dança na escola, nas aulas de Arte poderá contribuir, e muito, para a interação de homens e mulheres, os quais poderão viver com suas diferenças sem anular suas singularidades, tornando-se pessoas inteiras e de livre expressão.

Artes visuais

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte as artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance).

Cada uma dessas visualidades é utilizada de modo particular e em várias possibilidades de combinações entre imagens, por intermédio das quais os alunos podem expressar e comunicar-se entre si de diferentes maneiras. Desta forma a pergunta pertinente a ser discutida é: Quais as estratégias adotadas para amenizar as diferenças de gênero (masculino e feminino) dentro das linguagens artísticas nas atividades de Arte?

As professoras dizem estabelecer como rotina atividades diversas que amenizam as diferenças de gênero, trabalhando assuntos neutros e escolhem seus grupos de afinidades para fazerem os trabalhos práticos.

Os PCN's sugerem um cuidado especial em relação às competências de meninos e meninas, pois "Muitas dessas diferenças são determinadas social e culturalmente e decorrem, para além das vivências anteriores de cada aluno, de preconceitos e comportamentos estereotipados" (Brasil, 2000, p.83).

Outra pergunta de grande relevância é se existe hoje em dia na sala de aula preconceito quanto a cor rosa por parte do gênero masculino? Nos dados da pesquisa, e segundo as entrevistadas, primeiro os alunos fazem graça quanto a cor rosa, no entanto após um diálogo mais pontual aceitam e fazem sem preconceito.

Caminhando pela história pode-se perceber que a questão de cor não tem a ver com biologia ou psicologia, e sim com marketing. Até o fim do século XIX, a tintura de tecido era cara, então os pais não se preocupavam com isso. A definição das cores "certas" para cada gênero surgiu só no início do século XX, e a mesma era o inverso da atual. Um catálogo de roupas dos EUA de 1918 dizia que o rosa, por ser mais forte, era adequado aos garotos. E o azul, por ser delicado, às garotas!

Foi só entre 1920 e 1950 que as lojas começaram a sugerir azul para eles e rosa para elas, como forma de agitar as vendas. Essa imposição social tem sido reforçada desde então. "A afinidade com alguma cor não determina personalidade ou sexualidade", diz a psicanalista Fani Hisgail.

Música

Segundo os PCNs a música sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época. Todas as escolas públicas e privadas do Brasil devem incluir o ensino de música em suas grades curriculares. A exigência surgiu com a lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música deve ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica. "O objetivo não é formar músicos, mas desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos", diz a

professora Clélia Craveiro, conselheira da Câmara de Educação Básica do CNE (Conselho Nacional de Educação).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ser analisado o questionamento deste trabalho sobre determinar os principais desafios enfrentados pelas professoras considerando as diferenças de gênero – masculino e feminino – nas atividades de artes, constatou-se que o objetivo principal foi respondido.

A partir das pesquisas realizadas, considera-se o papel da professora durante as aulas essencial neste processo educativo. A atitude em sala de aula nas aulas de dança é importante para criar climas de atenção e concentração, sem que se perca o foco. As aulas de dança podem, inicialmente, inibir o aluno; no entanto, com muito diálogo a professora media e equaciona esta situação.

Uma das possibilidades e alternativas interessantes e pouco conhecidas é o trabalho com fanzines cuja principal característica é a criticidade presente na informação e naquele que informa. Sendo assim é possível compartilhar, sentir autossatisfação, recarregar a autoestima e proporcionar intercâmbio através dos pequenos informativos produzidos nas colagens e mensagens. Dessa maneira, pode-se perceber que a utilização na escola de um instrumento de comunicação como o fanzine pode tornar o educador (a) /aluno (a), mais sensível a certos preconceitos existentes em seu entorno, trazendo para o campo de discussão, suas ideias e opiniões, por vezes negligenciados quando de uma prática pedagógica excludente. O caminho é a busca de melhores estratégias para a construção de uma sociedade mais justa.

Após todas estas discussões ao retornar à pergunta inicial é possível compreender que estes desafios encontrados pelos professores em salas de aula precisam ser discutidos nos grandes grupos, em especial nas reuniões ou formação continuada, pois o preconceito dentro da sala de aula é um dos maiores desafios para os professores atualmente.

Além de mediar situações de conflito entre os estudantes, é papel do docente desconstruir suas próprias pré-noções e com isso caminhar para uma sociedade mais justa e menos excludente.

AGRADECIMENTOS

À Deus;

À Universidade Federal do Paraná que deu a oportunidade para a realização deste Curso em Gênero e Diversidade, bem como todo seu corpo docente;

Às professoras de Arte que auxiliaram na realização da coleta de dados;

À Silma minha tutora, pelas suas sugestões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação na Educação Básica. MEC, Brasília, 2001.

HISGAIL, Fani. Pedofilia um estudo psicanálitico. São Paulo:Iluminuras,

SCOTT, Joan W. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 522, jul./dez. 1990.

_____. “História das mulheres”. In: BUR _____. (1995). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, 20 (2), 7199.

STRAZZACAPPA, Márcia A educação e a fábrica de corpos. In: Caderno CEDES, n.47, maio 2001. disponível no www.sielo.com.

_____, Márcia. O estado da arte da pesquisa “profissão: professor de dança”, anais do II ENGRUPE – Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa sobre Dança, UNIRIO, 2009 TODD, Mabel The hidden you. Princeton.